

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

contexto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

aprender

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II
/ Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia
Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins

Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA


Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM


Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS


Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA


Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA


Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236


PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....250

QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Loide Cardoso Farias


Inês Élide Aguiar Bezerra

Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro

Martinilisa Rodrigues Araújo

Héryca Laiz Linhares Balica

Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822>

CAPÍTULO 23.....261

RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES

Germana Albuquerque Torres


Ana Isabelle Carlos Barbosa

Ana Ramyres Andrade Araújo

Marcio Silva Gondim

Silvia de Sousa Azevedo

Thamyles de Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823>

CAPÍTULO 24.....273

RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL

Vanessa Mesquita Ramos

Adilio Moreira de Moraes

Berla Moreira de Moraes

Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824>

CAPÍTULO 25.....284

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Ilaneide Marques Souto Bezerra

Ilani Marques Souto Araújo

Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz

Carlos Natanael Chagas Alves

Francisco Marcelo Alves Braga Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....295

CAPÍTULO 21

PRÁTICAS INTERVENZIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM- NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 02/05/2022

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7805005945345038>

Keila Maria Carvalho Martins

Centro Universitário INTA – UNINTA
Sobral-CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6292419679140787>
<https://orcid.org/0000-0001-5954-473X>

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Centro Universitário INTA – UNINTA
Sobral-CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6174271554978855>
<https://orcid.org/0000-0001-9168-9517>

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS
Sobral-CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3952378177274438>

RESUMO: Este estudo objetivou analisar as intervenções psicoemocionais com pais de bebês internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais como método coadjuvante na assistência à saúde neonatal por meio da literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em janeiro de 2021 nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos

publicados com delimitação temporal entre 2010 e 2020, no idioma português e inglês, com acesso livre na íntegra, que abordaram alguma intervenção em nível de grupo com pais de recém-nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatais. Inicialmente foram encontrados 22 artigos, sendo que após a avaliação dos mesmos foram selecionados 07 trabalhos para compor este estudo. Pareando-se os resultados da amostra foi observado que em todos os estudos analisados havia programas ou grupos de apoio aos pais de bebês internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais como método eficaz para reduzir os danos emocionais e psicológicos oriundos do estresse da hospitalização de seus filhos, bem como vincular de maneira acentuada a relação com a equipe de saúde, proporcionando maior segurança e conforto aos pais. Tal relação coopera com os pais nos cuidados com seus filhos, uma vez que entendem melhor o ambiente e procedimentos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, tornando-se também participantes do processo. Diante dessa investigação, foi compreensível a importância de desenvolver métodos e/ou programas que integrem pais e familiares dentro do contexto do cuidar em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, tornando-os sujeitos ativos do processo, obtendo-se assim desfechos positivos não somente para os pais, mas também para os filhos e para a equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de terapia intensiva neonatais. Pais. Mediação.

PSYCHO-EMOTIONAL INTERVENTIONAL PRACTICES WITH PARENTS OF NEWBORNS INTERNED IN INTENSIVE CARE UNITS

ABSTRACT: This study aimed to analyze how psycho-emotional interventions with parents of intensive babies in Neonatal Care Units as a supporting method in neonatal health care through the scientific literature. This is an integrative review carried out in January 2021 in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Health Sciences and Scientific Electronic Library Online databases. They were used intensively, such as the level of inclusion, published with temporal delimitation in Portuguese and 2020 with free access in Portuguese, which addressed some group intervention with parents of newborns in internal developments of neonatal care units. Initially, 22 articles were found, and after their evaluation, 07 works were selected to compose this study. Pairing the results of the sample it was observed that in all the methods of studies of their studies studied intensive support programs of babies in neonatal programs as effective to reduce the damages and psychological resulting from the hospitalization test, as well as linking the way to guarantee the relationship with the health team, providing greater safety and comfort to parents. This cooperates with parents in caring for their children, a relationship that better understands the environment and procedures of a Neonatal Intensive Care Unit, since the participants in the process are also understood. Programs that integrate parents and family members of the study within programs that integrate parents and family members of intensive care, make them considered active in the process, so that not only research projects are considered positive, and it was designed to take care of the importance of develop parenting methods, but also for the children and the healthcare team.

KEYWORDS: Neonatal intensive care units. Country. Mediation.

INTRODUÇÃO

O nascimento prematuro, ou seja, aquele acontecido antes da 37^a semana de gestação, corresponde a 9,2% dos partos no Brasil. A nível mundial, por ano, são 15 milhões de prematuros, sendo esta a segunda causa de morte antes dos cinco anos de idade e a causa mais comum de internação em Unidades de Terapia Intensiva neonatais (UTIN's). Segundo dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 2019, a taxa nacional de partos prematuros foi de 11,14%, dos quais 27,7% ocorreram na região Nordeste e 17,9% no Estado do Ceará (WH O, 2018; DATASUS, 2019).

Compreende-se a prematuridade como uma síndrome clínica complexa, cujo processo tem início ainda antes da gestação e que repercute durante toda a vida do indivíduo. Os fatores determinantes do tipo socioeconômicos e estilo de vida e trabalho contribuem potencialmente para o desencadeamento desta síndrome, além das razões biológicas (SBP, 2017).

O peso de nascimento e a idade gestacional são importantes indicadores de saúde do recém-nascido (RN), considerando que o risco de complicações neonatais é inversamente proporcional a estes. De acordo com a idade gestacional de nascimento, o RN classifica-se como pré-termo extremo (< 28 semanas), pré-termo moderado ($\geq 28 < 34$

semanas) e pré-termo tardio ($\geq 34 < 37$ semanas). O baixo peso ao nascer (BPN) é definido pela Organização Mundial da Saúde como todo nascido vivo com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas, estratificando-se ainda em Muito Baixo Peso (MBP) quando inferior 1.500g e Extremo Baixo Peso (EBP) quando inferior a 1000g (OMS, 1993; TOURINHO, REIS, 2012).

Com os avanços da assistência à saúde neonatal, elevou-se de maneira importante o índice de sobrevivência desses pacientes. Entretanto, tais avanços não excluem a possibilidade da presença de morbidades, podendo interferir na qualidade de vida da criança e da família. Um marco na assistência ao paciente pré-termo é a evolução e modernização da UTIN, contribuindo para a sua sobrevivência e tendo como foco da assistência os aspectos biológicos, primordialmente. As Unidades Neonatais são responsáveis pelo cuidado integral ao recém-nascido grave ou potencialmente grave, dos quais inserem-se os prematuros, oferecendo assistência especializada, articulada em uma linha de cuidados progressivos (BRASIL, 2012; RIBEIRO *et al.*, 2016).

O parto prematuro afeta diretamente a estrutura familiar, alterando as expectativas e anseios que permeiam o nascimento e exigindo desta família uma maior atenção no cuidado e com as circunstâncias que o envolvem. Com o passar do tempo, a assistência neonatal abriu espaço para a atuação dos pais no cuidado ao recém-nascido, antes restrito apenas à equipe de enfermagem, o que prejudicava a formação de vínculo entre os pais e o bebê e a autoconfiança destes no cuidado com o filho. A nova conjuntura incentiva e orienta a realização dos cuidados, principalmente maternos, junto ao seu filho. Para os pais, o panorama é de incertezas, angústias e sensação de impotência, pois o internamento do recém-nascido demanda o processo de conhecer para cuidar, haja vista a inabilidade que eles apresentam diante de um cenário tão diferente do esperado. Para tal, a comunicação com os profissionais é crucial para favorecer o aprendizado (JOAQUIM *et al.*, 2018).

Aos pais dos recém-nascidos internados, é garantido por lei o livre acesso e permanência nas unidades neonatais, sendo fundamental a presença da mãe como acompanhante do recém-nascido durante o processo de hospitalização, principalmente devido à importância do aleitamento materno. Às mães oriundas de outras cidades, são oferecidas hospedagem e alimentação gratuita em casas de apoio custeadas pelo governo, denominadas Casa da Gestante, Bebê e Puérpera - CGBP (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013).

O tratamento proposto pelas UTIN's oferece equipamentos, fármacos, protocolos e equipe especializada que suprem uma parcela importante das necessidades decorrentes da prematuridade. Entretanto, é importante que o foco da atenção profissional esteja voltado também às necessidades psicológicas e emocionais dos pais, em particular das mães, que enfrentam diretamente a rotina da UTIN (VERONEZ *et al.*, 2017; JOAQUIM *et al.*, 2018).

Estudos apontam que a qualidade das interações mãe-filho influencia desfechos perinatais e neonatais, principalmente no que concerne ao crescimento e aos desenvolvimentos emocional, social e cognitivo da criança e às suas necessidades essenciais. O aprofundamento dessa relação é progressivo, tornando-se cada vez mais

complexo quanto maior o engajamento da mãe nesse processo de matinar, através de uma realidade diferente do convencional, e aperfeiçoa sua capacidade e segurança no ofício de “mãe de UTI”. Não obstante, esse processo provê a redução da ansiedade e estresse gerados na mãe pela internação do bebê na UTIN (SCHAEFER; DONELLI, 2017).

A rotina hospitalar traz uma sobrecarga de responsabilidades e fragilidades que se concentram principalmente em torno das mães que ficam em regime de internação junto aos filhos e acompanham as oscilações diárias no quadro clínico do neonato. Isto posto, torna-se relevante o desenvolvimento de intervenções que promovam o acolhimento dessas famílias, contribuindo para a redução do estresse gerado pela hospitalização e que oportunize a construção de conhecimento em saúde, numa estratégia de conhecer para cuidar.

Dessa forma, aconselha-se que sejam realizadas mudanças nas práticas do atendimento neonatal, pois infere-se que estas minimizam o impacto gerado pela hospitalização em UTIN na relação mãe e recém-nascido pré-termo. Acolher e integrar a família nos cuidados e também nas discussões acerca das condutas de tratamento a serem tomadas é fundamental para que as experiências emocionais que possam ocorrer nesse período sejam trabalhadas e o estresse e o sofrimento da família sejam amenizados (CORREIA; CARVALHO; LINHARES, 2008).

Diante do apresentado, este estudo objetiva analisar as práticas intervencionistas psicoemocionais com pais de bebês internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais como método coadjuvante na assistência à saúde neonatal por meio da literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, fundamentada por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que possui seis etapas, a saber: 1) seleção da questão norteadora; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão.

A revisão integrativa tem como primeiro passo a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou de uma questão norteadora relevante. Para tanto, a questão norteadora desenvolvida foi: Qual a contribuição e os efeitos das práticas intervencionistas como apoio psicoemocional com pais de bebês internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais como método coadjuvante na assistência à saúde neonatal?

A seleção de artigos foi realizada durante o mês de janeiro de 2021. O objeto de estudo foi composto por artigos científicos publicados nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram incluídos os artigos publicados com delimitação temporal entre 2010 e

2020, no idioma português e inglês, com acesso livre na íntegra, que abordaram alguma intervenção com pais de recém-nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatais. Foram excluídos os artigos de revisão, artigos repetidos e que os não se encaixavam nos objetivos desta pesquisa.

Foram estabelecidos como descritores, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seu correlato *Medical Subject Headings* (MeSH), utilizando ainda unitermos em inglês e português: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal/Intensive care units, neonatal; Grupos de autoajuda/ Self-help groups e Mães/Mothers, Sentimentos/ Feelings.

Dessa forma, realizou-se dois cruzamentos; sendo o 1º Cruzamento, contendo os descritores “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal *and* Grupos de autoajuda *and* Mães” e o 2º Cruzamento, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal *and* Grupos de autoajuda *and* Sentimentos”

Após o cruzamento dos descritores em cada base de dados, surgiram inicialmente 22 artigos encontrados. Os artigos foram, então, filtrados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, a leitura exploratória de títulos e resumos foi realizada, retirando-se os artigos duplicados, artigos que fugiram à temática proposta. Ao final, foram selecionados apenas 07 que foram analisados na íntegra.

Na etapa de categorização dos estudos, definiu-se as informações extraídas dos estudos selecionados, por meio de um instrumento elaborado que sintetizava as principais informações evidenciadas pelos estudos, contendo informações dos estudos conforme títulos, autores, ano de publicação, objetivos e seus respectivos achados/conclusões.

Na etapa de avaliação, os estudos foram lidos na íntegra e analisados quanto à metodologia empregada, relacionando-a com o objetivo investigado, de maneira que se buscou compreender se o método utilizado atendia aos objetivos da pesquisa. Também foram comparados uns aos outros conforme objetivos, metodologia, instrumentos de coleta e avaliação de dados e resultados. Ainda buscou-se compreender possíveis vieses e comparou-se os resultados diferentes e semelhantes. Os estudos foram analisados conforme as propostas de intervenções semelhantes, bem como metodologias semelhantes, a fim de garantir uma análise idônea.

Já na etapa da interpretação, para fins de discussão, buscou-se na literatura dados que corroborassem ou não com a metodologia e com os achados dos estudos da amostra. Dessa maneira, foi possível identificar pontos fortes e pontos fracos das metodologias, bem como ratificar os principais resultados encontrados pelos investigadores.

A síntese do conhecimento construída reuniu conhecimento acerca das informações coletados nos artigos, apontando ainda as evidências científicas encontradas de acordo com o objetivo proposto por este estudo.

Acerca dos aspectos éticos e legais da pesquisa, este trabalho atendeu às normas e princípios estabelecidos na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata dos Direitos

Autorais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Jerusalinsky (2000), na UTI neonatal, os pais encontram-se impossibilitados de exercer a função materna e paterna e todas as referências maternas oscilam. A mãe se sente incapaz de oferecer ao bebê os cuidados necessários para sua sobrevivência. Prematuros necessitam de cuidado médicos que não podem ser realizados pela mãe. Além disso, essa mãe se encontra diante de um bebê completamente diferente do cenário imaginado e esperado, considerando-se RN a termo e saudáveis.

Diante disso, ao Cuidado Centrado na Família (CCF) configura-se como uma abordagem inovadora para o planejamento, execução e avaliação da assistência à saúde, sustentada por um sistema de trabalho em parceria que beneficia mutuamente o paciente, o núcleo familiar e o serviço de saúde, podendo ser aplicado em qualquer ambiente de cuidado à saúde. Compreende a importância da família para o paciente e a permite, dentre outros elementos, elaborar normas e rotinas e direcionar a interação cotidiana da tríade profissionais-pacientes-familiares. O cuidado se torna uma relação de confiança e apoia a família na prestação dos cuidados e na tomada de decisão inclusive nas situações adversas de pacientes gravemente enfermos (BARRETO et al., 2017; MENDES, 2018).

Para o neonato, o CCF tem, dentre as principais vantagens, a redução do tempo de hospitalização e de reinternações em UTIN, a promoção de um vínculo com os pais, maior estabilidade neurológica e suprimento de suas necessidades; e o alívio da dor que consequentemente reduz a necessidade de terapia medicamentosa analgésica. Para as famílias, há uma promoção de bem-estar emocional, um melhor ajuste à condição em que se encontra, produz independência e sensação maior de controle; pois oportuniza um aumento ou desenvolvimento de autonomia e responsabilidade, participação na tomada de decisão e autoconfiança para a continuidade do cuidado no domicílio. Todo esse contexto favorece as instituições no tocante à redução dos custos hospitalares, induz à qualificação dos profissionais e estes ainda angariam maior reconhecimento sobre o cuidado prestado (FONSECA et al., 2020).

O estudo de Balbino, Baliero e Mandetta (2016) desenvolvido em uma UTIN de um hospital Universitário de São Paulo, avaliaram os efeitos da implementação do Modelo do Cuidado Centrado no Paciente e Família na percepção de pais e profissionais de saúde e no estresse parental. Para análise, utilizaram a Escala de Estresse Parental: Unidade de Terapia Intensiva - Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU), obtendo como resultado melhora significativa na percepção dos pais na maioria dos itens avaliados e para os profissionais em relação ao acolhimento da família na unidade neonatal e a compreensão da vivência da família com a hospitalização. Houve redução dos escores médios do estresse parental, com maior queda na alteração do papel de pais no grupo

intervenção.

A aludida Escala contém 26 itens que se distribuem em três subescalas -"sons e imagens", "aparência e comportamento do bebê" e "alteração do papel de pai/mãe". Uma escala do tipo Likert é usada para que os pais indiquem de 1 a 5 se experimentaram estresse nos itens da escala. A avaliação das respostas pode ser feita pela Métrica 1 ou o Nível de Ocorrência de Estresse que corresponde ao nível de estresse em que a situação ocorre; e pela Métrica 2 ou Nível Geral de Estresse, referente ao nível geral de estresse do ambiente.

Essa escala foi traduzida, adaptada culturalmente e validada para uso no Brasil por Souza, Dupas e Balieiro (2012), obtendo alto grau de entendimento de pais brasileiros, indicando que as alterações semânticas e conceituais resultaram em uma escala redigida de maneira clara sem sofrer alterações psicométricas.

Com relação ao estresse referente a internação, Chourasia et al. (2013), utilizou em seu estudo a escala PSS: NICU para avaliar o nível de estresse em 100 mães em uma UTIN, obtendo como resultados um alto nível de estresse e a necessidade de acompanhamento direcionado a este público.

Quanto à estratégia de intervenção em grupo, considera-se o processo grupal como uma ferramenta que gera bons resultados ao se trabalhar as necessidades dos indivíduos, atuando como instrumento educativo e terapêutico por meio do processo grupal, numa perspectiva de acolhimento e compartilhamento (SANTOS; SERBENA, 2019).

Dessa forma, a intervenção em grupo possibilita aos familiares a percepção real do que estão vivendo, através do conhecimento de dados mais concretos sobre o problema, acarretando um ambiente que propicia esclarecimento de dúvidas e ganho de orientações indispensáveis. Torna-se também um espaço para abordar demandas solicitadas pelos pais, a partir das situações vivenciadas no contexto de internação dos seus filhos, sendo de grande relevância manter o caráter interdisciplinar e multiprofissional. Ademais, a presença de diferentes profissionais nos encontros culminaria em divulgações de informações específicas de suas atuações na UTIN, auxiliando a sanar as dúvidas que surgem por parte dos familiares quanto à condição clínica e práticas intervencionistas realizadas (MARCIANO; EVANGELISTA; AMARAL, 2019).

Observa-se que grupos de pais encontram alívio ao falar, expressar e comparar sentimentos entre si visitam o bebê com mais frequência, tocam, falam e olham mais para os seus filhos do que os pais que não participam de grupos. Já as mães conquistam mais envolvimento com os seus bebês durante a amamentação. O grupo de pais é uma possibilidade de manter a construção de um projeto desejante para o bebê, que não se restrinja ao que ele é, mas se expanda para aquilo que ele se tornará (MARCIANO; EVANGELISTA, AMARAL, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, faz-se necessário apresentar o Quadro 1 que apresenta os estudos que compuseram a amostra da presente pesquisa de acordo com numeração, título, autores e ano de publicação.

TÍTULO	AUTOR	ANO
The impact of an individualised neonatalparente support programme on parental stress: a quase-experimental study	MANSSON, C. <i>et al.</i>	2019
Supporting parents in taking care of theirinfants admitted to a neonatal intensive care unit: a prospective cohort pilot study	DE BERNARDO <i>et al.</i> , G.	2017
Grupo de suporte como estratégia para assistência de enfermagem à família derecém-nascidos hospitalizados	Santos <i>et al.</i>	2012
Grupos de apoio às mães de recém-nascidos internados em unidade neonatal	DUARTE ED, <i>et al.</i>	2013
The emotional experiences and supports for parents with babies in a neonatal nursery.	TURNER, M.; WINEFIELD, H.; HANSEN, A. C.	2013
Family centered-care at the neonatal intensive care unit (NICU): nurses' experiences	FONSECA, S. A. da <i>et al.</i> ,	2020
As práticas do cuidado centrado na família na perspectiva do enfermeiro da unidade neonatal	CORRÊA, A. R.	2015

Quadro 1 – Amostragem de artigos para análise, de acordo com título, autores, ano. Sobral – CE, 2021.

Fonte: Primária, Sobral – CE (2021).

O quadro demonstra que esta temática vem sendo discutida; observa-se, portanto, 100% de prevalência de artigos publicados no terceiro milênio apesar de conter um artigo abaixo do ponto de corte de 2010 a 2020. Compreende-se que o assunto abordado tem ganhado enfoque à medida em que se avançam os conhecimentos acerca da influência do meio externo no crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros.

Na análise dos artigos foi evidenciado acerca das práticas intervencionistas desenvolvidas com pais de bebês internados nas UTIN's a abordagem da Comunicação Centrada na Pessoa (CCP) como intervenção realizada com esses pais. Foi definido, assim, a CCP como método que se baseia na escuta empática e individualizada, comunicação respeitosa e que objetiva facilitar a compreensão mútua e tomada de decisão compartilhada. Essa abordagem converge com os conceitos do Cuidado Centrado na Família, que será pautado mais à frente (MANSSON *et al.*, 2019).

Para implantar o método de Cuidado Centrado na Família (CCF), o estudo de De Bernardo *et al.* (2017) relataram uma modificação do espaço físico da UTIN, com dois

quartos e uma cozinha, destinados às famílias. Cada quarto podia hospedar dois pais e fornecer um local onde eles poderiam descansar e passar a noite caso necessário. Essa conjuntura apresenta grandes limitações de replicação do modelo de intervenção abordado neste estudo, uma vez que requer maiores custos financeiros à instituição, bem com espaço físico suficiente, condição que não se encaixa à realidade da grande maioria das instituições de saúde.

Comparando o estudo de Mansson *et al.* (2019) ao de De Bernardo *et al.* (2017), pode-se solidificar o entendimento de que a abordagem centrada a família não requer este tipo de modificação no espaço físico para prover sua implantação, bem como não demonstrou diferenças quanto aos resultados obtidos. Ressalta-se ainda que ambos os estudos utilizaram a Escala de Estresse Parental: Unidade de Terapia Intensiva *Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit* (PSS: NICU), sendo percebido semelhanças nos resultados obtidos quando os autores avaliam os efeitos para o grupo intervenção, quando comparados ao grupo controle.

No estudo de Mansson *et al.* (2019), não houve diferenças significativas entre as mães investigadas do grupo controle e as mães do grupo intervenção quanto ao “estresse total”. Porém, na avaliação dos subtópicos da escala, aponta-se que as mães que não sofreram a intervenção apresentam maior nível de estresse ou de experiências negativas em todos os subtópicos da escala. Quanto os pais do grupo controle e grupo intervenção, não houve diferença significativa.

Em contraposição, no estudo de De Bernardo *et al.* (2017) quando compararam pais e mães no grupo controle, os pais pareceram mais estressados quando o bebê estava sozinho, com dor ou era submetido a procedimentos dolorosos, diferindo do outro estudo em discussão.

Quando Mansson *et al.* (2019) compara mães e pais no grupo controle, o nível de estresse é superior para as mães tanto na experiência de estresse total quanto nos subitens da escala. Já a comparação entre mães e pais no grupo intervenção mostraram que não houve diferenças significativas entre eles, exceto quanto ao item “alteração do papel parental”, onde foi significativamente mais angustiante para as mães “não ser capaz de amamentar o próprio bebê”.

Esse desfecho é coerente, uma vez que a sobrecarga de responsabilidades e fragilidades recaem de maneira significativa sobre as mães pois estas em geral permanecem internadas junto aos filhos, como acompanhantes, haja vista a indispensabilidade de sua presença quando se trata de aleitamento materno. A rotina hospitalar da mãe acompanhante torna-se mais difícil não apenas pela exaustão física, mas principalmente por acompanharem as oscilações diárias do quadro clínico do neonato e estarem mais tempo presentes em situações clínicas comuns à rotina de cuidados em UTI (MANSSON *et al.*, 2019).

Fonseca *et al.* (2020) revelam como desafio para enfermeiros no desenvolvimento

do cuidado centrado na família de neonatos hospitalizados na UTIN uma sobrecarga de atividades e funções que culminam na dificuldade em estarem mais próximas das famílias e em atender suas necessidades de cuidado.

De Bernardo *et al.* (2017) avaliaram também o ganho de peso dos RN, a fim de identificar se a abordagem utilizada, Cuidado Centrado na Família, favoreceria o ganho de peso dos pacientes; e obtiveram desfecho favorável. Durante o estudo, os pais do grupo intervenção tiveram acesso até 8 horas por dia à unidade, ao passo que os pais do grupo controle puderam visitar seus bebês por somente uma hora ao dia.

Dessa forma, a presença dos pais e, principalmente, a maior interação entre mãe/pai-filho promovem efeitos positivos no crescimento e desenvolvimento dos prematuros, inclusive reduzindo o tempo de internação hospitalar. Um bebê separado da mãe apresenta um padrão comportamento desorganizado, caracterizado por sinais como olhar vago, atraso no desenvolvimento motor e movimentos estereotipados. Logo, a presença da mãe e/ou do pai representa a possibilidade de uma maior organização do seu esquema corporal, do desenvolvimento dos seus aspectos psíquicos, constituição da sua subjetividade e a manutenção do vínculo familiar, propiciando segurança ao bebê (TURNER; WINEFIELD, HANSEN, 2013).

Diante do apresentado, o CCF realizado com pacientes neonatos demonstrou haver repercussões favoráveis no crescimento e desenvolvimento dos prematuros quando comparados com crianças que receberam apenas cuidados de rotina. Evidencia-se ainda uma redução de comportamentos de estresse, retorno mais rápido ao estado de sono e menor utilização de recursos (CORRÊA *et al.*, 2015).

Síntese do conhecimento

A figura 4 apresenta a síntese do conhecimento obtido a partir dos estudos que compõem a amostra.



Figura 1 - Síntese do conhecimento

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa investigação, foi compreensível a importância de desenvolver métodos e/ou programas que integrem pais e familiares dentro do contexto do cuidar em UTIN, tornando-os sujeitos ativos do processo, obtendo-se assim desfechos positivos não somente para os pais, mas também para os filhos e para a equipe de saúde.

O Cuidado Centrado na Família propõe mudanças nos modos de fazer saúde de maneira a atenuar os efeitos da hospitalização. Os grupos de apoio são uma estratégia essencial para a assistência, por contemplar as necessidades da mãe e do bebê e por incluir outros familiares neste processo. Os grupos fortalecem a participação dos pais

no cuidado com o filho, pois adquirem confiança e habilidades para prestarem a devida assistência, restaurando assim a postura de confiança parental, e, portanto, responsáveis maiores pelo filho.

Por meio do estudo, notou-se que um grupo de apoio é um facilitador de reflexão de sentimentos e de orientação profissional, que permite desenvolver melhores condições de enfrentamento no período de internação do RN na UTIN. Além do suporte emocional, as informações veiculadas pelas atividades beneficiam à tríade pais-filhos-profissionais por ampliar em grande magnitude a disseminação do conhecimento; processo de conhece para cuidar.

Contudo, observaram-se algumas limitações inerentes ao processo de pesquisa, associadas à utilização de diferentes bancos de dados para extração dos artigos, bem como a relação dos descritores escolhidos, o que se expressou na quantidade de estudos encontrados e avaliados, o que pode ter reduzido o encontro de novas evidências pelo escopo fechado dos descritores.

Desse modo, conclui-se que os objetivos propostos para esse estudo foram alcançados sob a perspectiva de evidências científicas. É perceptível ainda que a contribuição desta pesquisa para a formulação de embasamento teórico acerca da temática poderá contribuir sobremaneira para a prática profissional no contexto das UTINs.

REFERÊNCIAS

BALBINO, F. S., BALIEIRO, M. M. F. G., MANDETTA, M. A. Measurement of Family- centered care perception and parental stress in a neonatal unit. **Revista Latino- Americana Enfermagem**, v. 24, p. e275, 2016.

BARRETO, M. S. *et al.* Cuidado centrado na família em unidades emergenciais: percepção de enfermeiros e médicos brasileiros. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, p. e20170042. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 24 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 10 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implanta o e habilita o dos serviços de referência   Aten o   Saúde na Gesta o de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 29 maio 2013.

DATASUS. **Sistema de Informa es de Nascidos Vivos – SINASC**. 2019.

- DE BERNARDO, G. *et al.* Supporting parents in taking care of their infants admitted to a neonatal intensive care unit: a prospective cohort pilot study. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 43, n. 1, p. 36, 2017.
- CORRÊA, A. R. *et al.* As práticas do cuidado centrado na família na perspectiva do enfermeiro da unidade neonatal. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 4, p. 629-634, 2015.
- CORREIA, L. L.; CARVALHO, A. E. V.; LINHARES, M. B. M. Conteúdos verbais expressos por mães de bebês prematuros com sintomas emocionais clínicos. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 64-70. 2008.
- FONSECA, S. A. *et al.* Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. **Enfermería (Montevideo)**, v. 9, n. 2, p. 170-190. 2020.
- JERUSALINSKY, J. Do neonato ao bebê: a estimulação precoce vai à UTI neonatal. **Estilos da clínica**, v. 5, n. 8, p. 49-63. 2000.
- JOAQUIM, R. H. V. T. *et al.* Interações entre mães de bebês prematuros: enfoque nas necessidades essenciais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, p. 580-589. 2018.
- MANSSON, C. *et al.* The impact of an individualised neonatal parent support programme on parental stress: a quasi-experimental study. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 33, n. 3, p. 677-687. 2019.
- MARCIANO, R. P.; EVANGELISTA, P. G.; AMARAL, W. N. Grupo de mães em UTI neonatal: um espaço de escuta e intervenção precoce em psicanálise. **Revista da SBPH**, v. 22, n. 2, p. 48-67. 2019.
- MENDES, A. A interação enfermeiro família na experiência vivida de doença crítica: o cuidado centrado na família. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, [s. n.], p. 203-212. 2018.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Revisão II-5: definições, regulamentações, regras, normas para mortalidade e morbidade. In: OMS. **Classificação Internacional das Doenças**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1993.
- RIBEIRO, J. F. *et al.* O prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: a assistência do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 10, p. 3833-3841. 2016.
- SANTOS, J. C.; SERBENA, C. A. Grupo vivencial de sonhos na Psicologia Analítica como metodologia de trabalho em saúde mental. **Psicologia Argumento**, v. 36, n. 92, p. 140-162. 2019.
- SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Prevenção da prematuridade** – uma intervenção da gestão e da assistência. Documento Científico, n. 2, 6 p. 2017. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20399b-DocCient_-_Prevencao_da_prematuridade.pdf>. Acesso em: 15 jan 2021.

SOUZA, S. R.; DUPAS, G. BALIEIRO, M. M. F. G. Adaptação cultural e validação para a língua portuguesa da Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU). **Acta paulista de enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 171-176. 2012.

TOURINHO, A. B.; REIS, M. L. B. S. Peso ao nascer: uma abordagem nutricional. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 19-30. 2012.

TURNER, M.; WINEFIELD, H.; ANNA CHUR-HANSEN, A. The Emotional Experiences and Supports for Parents With Babies in a Neonatal Nursery. **Advances in Neonatal Care**, v. 13, n. 6, p. 438-446. 2013.

VERONEZ, M. *et al.* Vivências de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, e60911. 2017.

WHO. World Health Organization. **Survive and thrive: transforming care for every small and sick newborn**. Key findings. Geneva: World Health Organization; 2018.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II